

A mulher sem pecado – Nelson Rodrigues

(Entra Lídia. Traz o prato de comida de D. Aninha.)

LÍDIA:

– Vamos! Vamos! Tenho mais que fazer! *(a idiota rejeita a comida)* Quer ou não quer? Largo tudo e vou-me embora! Anda, sua velha *(trincando as palavras, cara a cara)* É a mãe, é o filho! *(grita)* Velha maluca! *(circula em torno da cadeira, depois de pousar o prato em cima do móvel)* *(baixo e feroz)* Quem devia estar aqui era teu filho... meu marido... Enrolando esse paninho... Estou que não posso ouvir nada no meio da rua... Nem ver um nome feio desenhado no muro... *(recua, num grito, apertando a cabeça entre as mãos)* Foi ele! Foi teu filho que me pôs neste estado! *(rápida, numa alegria selvagem, aproximando-se da velha)* Umberto me beijo! A mim! Tua nora! e me disse um nome, uma palavra que me arrepiou... *(estende as mãos)* E ainda me arrepia! *(crispasse. Passa a mão no próprio busto)* Maluca! Vou-te deixar morrer de fome e de sede! *(de novo, aperta a cabeça entre as mãos)* Meu marido mete na minha cabeça tudo o que não presta! O dia inteiro em cima de mim: “olha a cinta”... “Você não pode andar sem cinta... *(violenta)* Mas não passa um dia que eu não desejo a morte de teu filho! *(sonhando)* Olegário morto... Sem sapatos e com meias pretas, morto... De smoking e morto! *(em desespero, como que justificando-se)* Não sou eu a única mulher que já desejou a morte do marido *(ri, com sofrimento)* Tantas desejam, mesmo as que são felizes... *(baixa a voz, com espanto)* Há momentos em que qualquer um sonha com a morte do marido... *(baixo, outra vez)* Escuta aqui, sua cretina! Quando leio no jornal a palavra “seviciada” – eu fecho os olhos... *(com volúpia)* Queria que me seviciassem num lugar deserto... Muitos... *(grita, num remorso atroz)* Não, é mentira... Umberto me chamou de cínica e eu... Eu gostei... *(baixo e aterrorizada)* Que sabe se eu não sou? Não! Não! Minhas palavras estão loucas, minhas palavras enlouqueceram! *(recua, aterrorizada e estaca. Súbito, corre para a louca; cai de joelhos, soluça, abraçada às pernas da doida)* Perdão! Perdão! *(súbito, ergue-se. Corre, soluçando.)*